

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA

A CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO

*Disonei Zampieri** zampieri@seab.pr.gov.br - Agosto/2009

RETROSPECTIVA E CENÁRIO NO PARANÁ – SAFRA 2009

1. Retrospectiva

O histórico recente da lavoura de cana-de-açúcar, período 2005-2008, apresenta uma expansão média de 10% ao ano, fruto da euforia e dos altos lucros, tanto no mercado doméstico como externo, devido ao grande volume de oferta e baixo custo de produção tanto em açúcar como em álcool, sempre na esteira do expressivo crescimento da exportação. Situação essa que proporcionou uma onda de aquisição, ampliação e de construção de novas usinas, que embora discreto no Paraná, mas com forte intensidade em termos de Brasil, particularmente nas regiões de novas fronteiras.

De certa forma o ajuste da economia dos países, pós setembro 2008, já embutida a redução drástica do preço do petróleo, de US\$ 150 para 60/65 o barril em 2009, e considerando que produzir álcool e açúcar no Brasil, continua a ser um bom negócio, o desafio constante reside na gestão de negócio em estratégias integradas. Isto é, desde a opção de produção de álcool e açúcar, os cenários de comercialização e de logística principalmente, e acurada análise de risco financeiro com relação ao fluxo de caixa das empresas, devido ao alto investimento e incertezas do mercado internacional.

Nesse sentido vale registrar uma série de indicadores que dão sustentação para esse raciocínio, já que, embora partindo da mesma matéria-prima, o álcool e açúcar caracterizam estados cíclicos distintos no mercado sucroalcooleiro no ambiente global e assim sendo, cabem algumas considerações:

- a) O produtor viu o preço da cana subir 68% desde 2001 a R\$ 20,22/t até 2006 a R\$ 34,04/t, em valor nominal. A partir desse momento o preço da cana se apresenta em curva descendente até a safra atual, cotada a R\$ 29,48/ t. em julho de 2009, o que, representa uma redução média de (14%), em relação a 2006;
- b) Paralelamente, como indicador de tecnologia, o índice de relação de troca produto/insumo-adubo, baixa de 26,7t em 2004, para 21,05t em 2005. Cai para 15,9 t em 2006 e sobe um pouco para 19,8 t em 2007, para disparar em 2008 e finalizar com 36,4 t. Em 2009 até março, situa-se em 37,2 t, fruto nessas duas últimas safras da variação do petróleo, do câmbio e principalmente do mercado em expansão;

** Com a colaboração dos diversos pesquisadores do Deral nos Núcleos e na Sede.*

- c) Outro indicador oportuno é o grau de expansão de área em apenas 4 % a 4,5 % em 2009 sobre 2008, muito aquém do histórico recente, devido aos efeitos da crise, de liquidez, de redução de custos e investimentos em mecanização, dentre outros;
- d) O fluxo do mercado internacional altera o balanço da produção. Em 2008, 56% da cana foi para álcool, em 2009, a estimativa é de 52%, menos (7%). A cana para açúcar sobe de 44 para 48%, isto é, um crescimento de 9,1%, base maio de 2009;
- e) Face a situação de ajustamento da economia já advinda desde as safras 2007final e 2008, parte da cana foi deixada na lavoura, para ser moída na safra 2009, o que justifica o crescimento estimado de 9%, em relação a safra 2008;
- f) A estimativa, ainda como tendência, sinaliza um aumento da oferta de açúcar em torno de 36%, enquanto o álcool sobe 13%, em relação a safra 2008;
- g) Por sua vez com base no acumulado do 1º semestre, o comércio internacional muito mais açucareiro, vê crescer tanto a exportação de açúcar em 18%, como o preço médio Fob Porto de Paranaguá em 11%;
- h) Nessa mesma relação e também importante na pauta de exportação, o álcool encolhe cerca de (60%) em volume, e o preço em quase (6%), sempre com base no comércio via embarque Porto de Paranaguá, em igual período, ou seja, valor acumulado entre janeiro e junho de 2009 sobre 2008;
- i) O mercado futuro de açúcar trabalha com uma expectativa de déficit que vai desde 4,7 a 6,1 e a 9 milhões/t. segundo os analistas da FC Stone e da Morgan Stanley;
- j) As chuvas bem acima da média no Brasil e períodos de seca prolongado na Índia, estão sustentando os preços do açúcar no mercado internacional. É bom lembrar que a Índia é o segundo maior produtor mundial de açúcar, chegando no auge a 28 milhões de t/ safra;
- k) Ao álcool falta um mercado futuro sob a forma spot, isto é, a destilaria se compromete em contrato, a destinar um determinado volume do produto, evitando a oferta sazonal com estabilidade ao fluxo de caixa. É oportuno lembrar que o índice de desnacionalização das empresas nesse setor já chega a 13%;

2. Cenários – 2009

Com base no exercício de cenários os números a seguir podem sofrer alterações, como de hábito em projeções, onde o mercado tende a corrigir rapidamente esses efeitos principalmente quando se trabalha com dois produtos básicos/semimanufaturados e com forte presença na pauta de exportação (tab.1).

A propósito no Estado do Paraná, o açúcar ocupa a 4ª colocação, enquanto o álcool a 20ª, no ranking dos 100 produtos mais representativos, fruto da operação de 30 usinas/destilarias. Em 2010/11 deve começar a construção da nova destilaria de álcool no Noroeste, no montante de R\$ 250 milhões para 1,5 milhão/t/cana/ano.

O fator clima, com a intensidade do período das chuvas ao longo de julho/2009, vem afetando a relação lavoura – indústria, desde a fase de maturação, do rendimento industrial e do teor de sacarose.

Tab. 1- O comportamento do setor sucroalcooleiro – Paraná – 2008 e 2009/base julho

Indicador	Safra 2008	Safra 2009	Variação %
1. Área total (há)	601 656	628 777	4,5
2. Cana moída(milhões/t)	44,81	48,8 / 50,0 *	9,0
3. Açúcar (milhões/t)	2,379	3,230/ estimativa	36
4. Álcool (bilhões/ l)	1,915	2,16/ estimativa	13
5. Exportação açúcar(t)	765 748	906 301/ jan-jun	18
5.1 Preço exp. (US\$/t)	264,49	292,23	11
6. Exportação álcool (l)	244, 1 milhões	97,7 milhões/jan-jun	(60)
6.1 Preço exp. (US\$/l)	0,51	0,48	(6)
7. Preço cana prod.(R\$/t)	26,38	29,48	11,8
8. Álcool anid.prod(R\$/l)	0,884	0,810	(8)
9. Álcool hid.prod(R\$/l)	0,717	0,724	1
10.Açúcar bruto(R\$/kg)	0,565	0,839	48,5

Fonte: Seab-Deral, Ibge, Conab, Mdic, Unica, Usp; * 40% já colhidas, até julho/2009

3. Renda Bruta e Preços no Varejo

O excelente desempenho do setor sucroalcooleiro desde 2000 até 2006 é fruto tanto do crescente volume de exportação e câmbio (açúcar e álcool), como do mercado interno (álcool, veículos flex, redução de impostos), do alto montante de investimentos públicos e privados no Porto, além da valorização dos preços ao nível de consumidor, dos açúcares pesquisados no varejo (cristal, refinado, mascavo e orgânico).

A renda bruta primária no entanto, com uma pequena queda em 2007 e 2008 tende a se recuperar em 2009, caso se confirme a estimativa do volume de moagem.

É oportuno notar entretanto, que a renda da cana-de-açúcar vem reduzindo a sua parcela no montante gerado, tanto no conjunto isolado da agropecuária, como no montante total. Não significa propriamente perda de importância, pois algumas das outras atividades vem trabalhando com uma razoável expansão dos preços ao nível de produtor, caso da soja, feijão e do milho. O café e trigo em menor escala. No setor da pecuária, o destaque maior fica com o frango, com mercado/ preço em alta. O suíno e bovino de corte, apresentam embora mais modesta, também uma elevação nos preços.

A expectativa da geração de renda para 2009, deverá sentir o impacto dos efeitos climáticos (seca: nov e dez /2008 em feijão, milho, soja), (seca: março, abril e maio/2009 em feijão e milho 2ª safra), (geada: junho e julho e chuva-julho). Assim, se as relações de oferta/demanda já definiram o efeito volume, restará ao mercado induzir o efeito preço e rentabilidade através dos seus agentes (tab. 2).

Tab. 2- O desempenho da cana-de-açúcar e da agropecuária, via geração de renda bruta no Paraná – 2006 a 2009 (em R\$ bilhões)

Indicador	2006	2007	2008preliminar	2009estimativa
Cana nominal	R\$ 1,26	R\$ 1,31	R\$ 1,32	R\$ 1,41*
constante/1	R\$ 1,49	R\$ 1,44	R\$ 1,32	R\$ 1,41*
Agricultura nom.	R\$ 12,76	R\$17,22	R\$ 22,73	nd
constante/2	R\$ 15,09	R\$ 18,87	R\$ 22,73	nd
Pecuária nom.	R\$ 9,94	R\$ 12,17	R\$ 15,81	nd
Pecuária const/ 3	R\$ 11,75	R\$ 13,34	R\$ 15,81	nd
VBP total nom.	R\$ 25,78	R\$ 32,51	R\$ 41,35	nd
constante/3	R\$ 30,48	R\$ 35,63	R\$ 41,35	nd
Participação %				
Cana/Agri. (1/2)	9,88 %	7,60 %	5,80 %	nd
Cana/Pec. (1/3)	12,68 %	10,76 %	8,35 %	
Cana/Total (1/4)	4,88 %	4,03 %	3,20 %	nd
Agric/Total(2/4)	49,5 %	52,9 %	54,9 %	nd
Pec./Total (3/4)	38,6 %	37,4%	38,2	nd

Fonte: Seab-Deral-Deb; * Estimativa julho-2009; Preço constante IGP-DI-FGV/julho-2008

O preço corrente dos açúcares ao nível de varejo também vem apresentando uma boa recuperação, com base na performance verificada em julho-2009 em relação a julho-08, conforme indicador coletado junto aos médios e grandes mercados, desde 2000 (tab.3).

Tab.3- Variação do preço corrente de açúcar no varejo – 2009julho/ 2008julho (em R\$/ kg)

Indicador	Preço 2009julho	Preço 2008julho	Variação %
Açúcar cristal	1,40	1,15	22
Açúcar refinado	1,42	1,18	20
Açúcar mascavo	7,05	6,75	5
Açúcar orgânico	3,54	3,40	4

Fonte: Seab-Deral ; Pesquisa aos Mercados e Supermercados

4. Consumo de Combustível no Brasil – 2008 e 2009

Na avaliação dentre os principais combustíveis, o destaque da expansão da demanda fica a cargo do álcool hidratado com um crescimento de 26,5% entre o semestre de 2008 e 2009, fruto principalmente da forte redução da exportação aos Estados Unidos, o que de certa forma proporcionou a queda do preço do álcool ao consumidor final em torno de (5,95%) no período, também devido ao aumento da oferta interna.

Em paralelo, o consumo de óleo diesel e de óleo combustível apresentaram uma redução média de (4,8%) e de (8,6%) respectivamente, também devido ao declínio do segmento de transporte rodoviário e naturalmente da redução da produção industrial em (13,4%), a maior queda dos últimos anos, segundo a pesquisa industrial do Ibge, tab.4.

Tab. 4- Comportamento da demanda de combustível – Brasil (em milhões de m3)

Indicador	2008/ 1º semestre	2009/ 1º semestre	Variação %
Diesel	21,7	20,7	(4,8)
Gasolina comum	12,0	12,1	0,1
Álcool/ Hidratado	6,1	7,7	26,5
Glp (Gás botijão)	6,0	5,8	(2,6)
Óleo combustível	2,6	2,4	(8,6)
Q. aviação	2,6	2,6	0
Total	51,2	51,3	0,1

Fonte: Anp